Pela infância, contra o tabaco I

De 2000 a 2016, a mortalidade infantil apresentou uma curva de queda constante em todos os estados brasileiros, por diversas razões. Mas pesquisadores identificaram que a implementação de ambientes 100% livres da fumaça do tabaco contribuiu para acentuar essa diminuição em 5,2%, ou 15 mil óbitos.
A morte de crianças no Brasil foi reduzida simplesmente porque a exposição delas ao elemento nocivo foi limitada. Essa é a conclusão do estudo *Legislação de ambientes livres de fumaça de tabaco e mortalidade infantil*, lançado durante a cerimônia do Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio), no INCA.

Pela infância, contra o tabaco II

Os pesquisadores também concluíram que a redução da mortalidade infantil foi maior nos estados que implementaram leis mais restritivas, em relação àqueles com legislação mais permissiva.
Se todos tivessem adotado, desde o início, a proibição total do fumo em locais públicos, outras 10.091 mortes de crianças com idade inferior a 1 ano teriam sido evitadas em 16 anos.
De acordo com o estudo, a hesitação na implementação das leis de ambientes livres de tabaco nos estados é resultado direto da interferência da indústria tabageira.

Crianças na mira...

"'Fuma quem quer': a gente ouve muito isso, principalmente daqueles que se opõem às medidas para reduzir o tabagismo", observou Tania Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco no Brasil. "Nessas falas, desconsidera-se que a iniciação ao tabagismo começa, em massa, na infância e na adolescência. Por isso, o *marketing* da indústria do tabaco é direcionado para esse público."

... da indústria do tabaco

"Nosso estudo reforça o entendimento de que as crianças têm o direito de serem defendidas por ações efetivas de controle do tabaco. Esse é mais um motivo para os governos superarem as interferências da indústria tabageira e avançarem na implementação de medidas essenciais, que salvam vidas", afirmou André Szklo, pesquisador do INCA e um dos autores do estudo.
É que outra conclusão importante do levantamento mostra que a redução da mortalidade infantil motivada pelas leis de ambientes livres do tabaco foi maior em municípios com alta pobreza e menor nível educacional. Uma possível explicação é o fato de a taxa de mortalidade nessas regiões ser mais alta. Então, os benefícios da legislação atingiram uma base maior e resultaram em uma queda da taxa ainda mais acentuada.
Segundo o estudo, as leis provocaram a redução das desigualdades sociais no País, ao diminuírem as disparidades regionais do importante indicador da mortalidade infantil.